



## GT 045. Moralidades, afetos e políticas: sobre e das relações de gênero entre indígenas

Patricia Carvalho Rosa (Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá) - Coordenador/a, Elizabeth de Paula Pissolato (Universidade Federal de Juiz de Fora) - Coordenador/a, Diógenes Egidio Cariaga (PPGAS/UFSC) - Debatedor/a, Suzana Cavalheiro de Jesus (Universidade Federal do Pampa) - Debatedor/a, Andréa Carvalho Mendes de Oliveira Castro (Universidade Federal do Paraná) - Debatedor/a

O GT pretende colocar em diálogo pesquisas que refletem sobre os modos indígenas de elaboração e significação de suas noções de identidades de gênero e sexuais diante de suas existências híbridas quando observamos as escalas de mobilidades/trânsitos de referentes morais e éticos que passam a circular e constituir seus cotidianos. Estes referentes plurais têm conectado diferentes pontos de vista entre os coletivos ameríndios; nos modos como as narrativas sobre pessoa, corpo, parentesco não estão distantes de relações que envolvem distintos regimes de alteridade e relações de poder. Sob tais condições sempre plásticas e conjunturais de produzir gradientes relacionais, etnografias recentes conduzem nossos olhares às considerações dos fatores que contribuem para a heterogeneidade de experiências indígenas relativas às problemáticas de gênero que atravessam as estruturas simbólicas e práticas coletivas. Entre estes processos a afiliação religiosa, idade, escolarização, relações com o sistema de saúde, mobilidades e migração, gestão dos territórios, são fatores transversais que intersectam elementos culturais, históricos e políticos que cominam nas cosmopolíticas efeitos conceituais, de tradução, manejo das diferenças e experimentações de vivências diferenciadas. Esperamos reunir pesquisas que reflitam sobre os (re)posicionamentos dos entendimentos indígenas sobre os domínios, relações e agenciamentos masculinos e femininos e como estes vem vivenciando e significando estes processos.

### **Mulheres indígenas Palikur: À procura de concepções de gênero não convencionais**

**Autoria:** Tadeu Lopes Machado

O gênero como construção social é manipulado de acordo com as previsões locais em que se estrutura, portanto, ele é modelado e remodelado a partir das práticas e convenções internas do coletivo a que os indivíduos estão inseridos. Entretanto, o gênero enquanto categoria de estudo foi constituído a partir das apreensões ocidentais da ciência, tendo pouco espaço para sua compreensão a partir de outras possibilidades epistemológicas. A proposta do presente work se alinha à possibilidade de compreender a construção social do gênero feminino entre o povo indígena Palikur, localizado na fronteira do Brasil com a Guiana Francesa, município de Oiapoque, Estado do Amapá. As mulheres indígenas Palikur que se encontram nessa região da fronteira franco-brasileira estão em constante trânsito entre a Terra Indígena Uaçá, no Oiapoque, e as vilagens localizadas no território francês, próximo às cidades de Caiena e Saint Georg, e consideram esse lugar como território de seus ancestrais, onde o povo Palikur historicamente mantém sua resistência, juntamente com outros três povos indígenas. Portanto, o trânsito contínuo pela região, estabelecendo alianças e contatos com diversos agentes indígenas e não indígenas, a influência do cristianismo, as tramas culturais que historicamente desenvolvem são aspectos elementares para a construção e agência do gênero dos indivíduos pertencentes a esse povo. Reconhece-se que o estudo de mulheres indígenas ainda é um tema que carece profunda reflexão no campo das ciências sociais, e isso é



reflexo da própria constituição do pensamento social na antropologia, construído com bases teóricas ocidentais, que reservou destaque limitado ao protagonismo feminino e ao estudo de gênero de acordo com as convenções não-ocidentais. Portanto, pretende-se com esse work produzir uma etnografia que colabore com os estudos de mulheres indígenas, entendendo que as relações sociais que são criadas e sustentadas não podem ser naturalizadas, como se tornou recorrente descrever. Essa discussão faz parte de meu projeto de doutorado em Sociologia e Antropologia pela Universidade Federal do Pará que está em andamento, e busca descrever etnograficamente que as mulheres, além de ter forte participação na construção social de seu povo, também devem ser entendidas a partir de seu contexto localizado, desconstruindo suas características homogeneizantes elaboradas e sustentadas pela situação de colonialismo a que foram/são submetidas e que aprendemos a aceitar comum.



**Realização:**



**Apoio:**



**Organização:**

